



PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA A COVID-19: uma revisão integrativa.

Área de Conhecimento: 88 - Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19 e em 11 de março declarou situação de pandemia. Uma das formas de analisar a disseminação viral é feita pela análise de uma resposta imune, a qual pode ser detectada por meio do desenvolvimento de imunoglobulinas (Ig). As IgM são o primeiro tipo de imunoglobulina a serem produzidas pelo sistema imune, as quais são detectadas antes, concomitantemente ou mesmo após as IgGs. Assim, IgG é um marcador mais confiável para soroconversão, principalmente para infecções anteriores.

OBJETIVO: Identificar a prevalência de anticorpos IgG e IgM para Covid-19 em indivíduos adultos. **MÉTODO:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura acerca da prevalência de anticorpos para a Covid-19. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores selecionados foram "Covid-19", "prevalência", "anticorpos" e "IgG"; associados ao operador booleano "AND". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos de ensaios clínicos, avaliando adultos (mais de 19 anos), publicados de 2020 a 2021. Foram excluídos do estudo artigos duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS:** Depois de utilizados os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos nessa revisão integrativa da literatura 4 artigos. Em estudo realizado na Lombardia, foram avaliados 4.000 profissionais de saúde e de setores administrativos em 7 locais. Evidenciou-se uma maior proporção de mulheres IgG positivas. Entretanto, foi encontrada uma menor proporção de IgG positivos em mulheres acima de 60 anos que em homens da mesma idade, sugerindo maior propensão de infecção em mulheres jovens. Na Argentina, um estudo que avaliou 3.000 indivíduos incluídos em grupos assintomáticos e pessoas que apresentavam poucos sintomas, mostrou que, a média de idade entre os grupos foi similar (40,12 vs. 38,69 anos) e em ambos os grupos a predominância era de mulheres (56,5% vs 64,4%), entretanto a prevalência de anticorpos foi maior no grupo que apresentava poucos sintomas (4,8% vs 12,9%, $p < 0,001$). Em uma amostra de doadores de sangue composta por 2.857 voluntários, todos testados para IgG e IgM para Covid-19, um estudo realizado no Rio de Janeiro, apontou que a prevalência geral de anticorpos foi de 4%. Em relação ao tipo de anticorpo, IgM representou 23,7% dos resultados positivos, IgG 11,4% e IgM + IgG 64,9%. Quanto às características sociodemográficas, quanto mais jovens eram os doadores, maior a prevalência; e quanto mais baixo o nível de educação, maior a chance de teste reagente para anticorpos para a Covid-19. Outro estudo, realizado no Peru, avaliou 2.419 mulheres grávidas que deram entrada no hospital, onde observaram uma soroprevalência de 7% nas gestantes examinadas, onde IgM foi observada em 10%, IgM/IgG em 78,8% e IgG em 11,2%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos resultados encontrados nesta revisão, evidencia-se que o teste de anticorpos identifica os indivíduos já expostos a Covid-19, tornando-se uma ferramenta valiosa na avaliação da disseminação viral, mesmo em indivíduos assintomáticos. Diante do avanço da ciência e da Covid-19 no mundo, sugere-se novos estudos acerca da prevalência

de anticorpos na população imunizada e que já teve Covid-19, de forma a subsidiar políticas públicas de forma estratégica e eficazes à população mundial.
Palavras-chave: Covid-19, anticorpos, IgG, prevalência.

Autor – Jéssica Luíza Beck

Coautor – Janine Koepp

Orientador - Lia Gonçalves Possuelo

Coorientador - Jane Dagmar Pollo Renner